



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

RELATÓRIO

SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIA DE ALIMENTOS

Local: CAPES Brasília - DF

Período: 28 a 30 de novembro de 2011

SUMÁRIO

página

1. Introdução.....	2
2. Programação da reunião.....	2
3. Atividades desenvolvidas.....	2
4. Resumo das palestras apresentadas.....	3
5. Auto-avaliação dos programas.....	7
5.1. Auto-avaliação de programas com excelência na área - conceitos 7 e 6.....	7
5.2. Considerações gerais sobre as atividades apresentadas pelos programas.....	8
5.3. Considerações sobre o mestrado profissional.....	10
6. Problemas detectados e desafios.....	10
7. Conclusões.....	10
8. Agradecimentos.....	11

1. Introdução

A área de Ciência de Alimentos realizou nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2011, nas dependências da CAPES, em Brasília, DF, o 'Seminário de Acompanhamento de programas de pós-graduação da área de Ciência de Alimentos'. O intuito deste seminário foi promover o encontro e a interação entre os coordenadores dos cursos/programas de pós-graduação na área, conhecer a Capes e as políticas atuais, fazer uma reflexão sobre as atividades realizadas no ano de 2010 mediante auto-avaliação e iniciar discussões visando a consolidação e o crescimento da pós-graduação na área de Ciência de Alimentos..

2. Programação da reunião

A reunião ocorreu conforme proposto no cronograma de atividades encaminhado previamente aos coordenadores. Entretanto, algumas pequenas alterações nos horários foram necessárias em função da agenda de alguns dos diretores da Capes. A programação definitiva está apresentada a seguir:

Dia 28/11 – segunda feira

- Boas vindas e introdução - Coordenadora da Área – Prof^a. Maria Beatriz de Abreu Gloria
- Diretoria de Programas (DPB) – Prof. Emídio Cantídio de Oliveira Filho
- Diretoria de Relações Internacionais (DRI) – Prof. Marcio de Castro Silva Filho
- Estado de arte da área – Prof^a. Maria Beatriz de Abreu Gloria
- Auto avaliação dos programas com conceito 4

Dia 29/11 – terça feira

- Auto avaliação dos programas com conceito 5
- Portal de Periódicos Capes – Prof^a. Maria de Fátima Lobo
- DAV – Esclarecimentos operacionais e administrativos da pós-graduação – Prof^a Ana Maria Ferreira Leite e Prof^a Maria Goretti de Lacerda Maciel
- Auto avaliação dos programas com conceito 3

Dia 30/11 – quarta feira

- Auto avaliação dos programas com conceitos 6 e 7
- Diretoria de Avaliação (DAV) – Prof. Lívio Amaral
- Encerramento - Prof^a. Maria Beatriz de Abreu Gloria

3. Atividades desenvolvidas

Este seminário teve como objetivos (i) promover o encontro de coordenadores da área, (ii) conhecer a Capes e as políticas atuais de cada uma das diretorias do ensino superior, (iii) fazer uma reflexão sobre as atividades realizadas no ano de 2010, tomando com base as atividades do triênio anterior (2007-2009) mediante auto-avaliação por cada curso/programa, e (iv) iniciar discussões visando a consolidação e o crescimento da pós-graduação na área de Ciência de Alimentos.

Participaram no seminário representantes de 42 dos 46 cursos existentes o que corresponde a 91% (tabela 1). Estiveram presentes os coordenadores ou os respectivos vice-coordenadores e,

Tabela 1. Relação dos participantes e dos respectivos cursos e contato

Programa IES	Representante	Contato
Alimentos e Nutrição		
UNICAMP	Mario R. Marostica Helena M. A. Bolini	mario@fea.unicamp.br hellini@fea@unicamp.br
UNESP/ARAR	Célia Maria Sylos	SYLOSCM@FCFAR.UNESP.BR
UFPI	Regilda S. R. Moreira-Araujo	regilda@ufpi.edu.br
UNIRIO	Édira C. B. A. Gonçalves	ediracba@analisedealimentos.com.br
Ciência de Alimentos		
UFRJ	Vânia M. F. Paschoalin Alexandre Torres	coord-pgca@iq.ufrj.br torres@iq.ufrj.br
UNICAMP	Gláucia M. Pastore	glaupast@fea.unicamp.br
USP	Bernadette D. G. Franco	bfranco@usp.br
UFAM	Ariane M. Pacheco	ariane@ufam.edu.br
UFMG	Evelyn S. O. Lopes	evelyn@ufmg.br
UEL	Lucia H. S. Miglioranza	luciah@uel.br
UFLA	Eduardo V. B. V. Boas	evbvboas@dca.ufla.br
UFSC	Roseane Fett	Roseane.fett@ufsc.br
UFBA	Alaíse G. Guimarães	alaise@ufba.br, pgali@ufba.br
Ciência e Tecnologia de Alimentos		
IFMT	Jose Masson	Jose.masson@blv.ifmt.edu.br
UFC	Raimundo W. Figueiredo	figueira@ufc.br
UFG	Angelo L. F. Cavallieri	angelo@agro.ufg.br
UFV	Nélio Jose Andrade	nandrade@ufv.br
IFTM	Carlos Alberto A. Gonçalves	alvarenga@iftm.edu.br
UFPA	Luiza H. M. Silva Alessandra S. Lopes	lhmeller@ufpa.br aslopes@ufpa.br
UFPB/JP	Marta S. Madruga	msmadruga@uol.com.br
UFRPE	Celiane G. M. Silva	celianemaia@yahoo.com.br
UEPG	Egon Schnitzler	egons@uepg.br
UFRRJ	Stella R. R. Costa Simone Pereira Mathias	stella@ufrj.br spermathias@ufrj.br
IFRJ	Luciana C. Nogueira	luciana.nogueira@ifrj.edu.br
UFRGS	Caciano P. Zapata Norena	czapatan@ufrgs.br
FUFSE	Narendra Narain	narendra@ufs.br
UFSM	Luisa H. R. Hecktheuer	luihrh@hotmail.com
Ciência e Tecnologia Agroindustrial		
UFPEL	Leonardo Nora	leonardo.nora@hotmail.com
Engenharia de Alimentos		
UNICAMP	Julian Martinez	julian@fea.unicamp.br
UFPR	Agnes de Paula Scheer	agnesps@gmail.com
UFSC	Alcilene R. M. Fritz	alcilene@enq.ufsc.br
URI	Eunice Valduga	veunice@uricer.edu.br
USP	Paulo José A. Sobral	pjsobral@usp.br
UESB	Sibelli P. B. Fernão	sibpass@yahoo.com.br
Engenharia e Ciência de Alimentos		
FURG	Luiz Antonio A. Pinto	dmqpinto@furg.br
UNESP/SJRP	Maria Aparecida Mauro	cidam@ibilce.unesp.br
Tecnologia de Alimentos		
UNICAMP	Lireny A. F. Gonçalves	lireny@fea.unicamp.br
UNI-BH	Tânia M. L. Silveira	Tania.silveira@unibh.br
UFTPR	Deisy A. Drunkler	deisydrunker@uftpr.edu.br
UFTPR	Margarida M. Yamaguchi	mmyamaguchi@uftpr.edu.br
Tecnologia Agroalimentar		
UFPB/Ban	Edvaldo M. Beltrão Filho	edvaldobeltrao@cchsa.ufpb.br
Ciência e Tecnologia de leite (e derivados)		
UFJF	Marco A. M. Furtado	marco.furtado@ufff.edu.br
UNOPAR	Salvador M. Roig	salvadmassaguer@hotmail.com

em algumas situações, participaram ambos, ou seja, aqueles que estavam repassando o cargo e os futuros coordenadores do programa. Dois coordenadores justificaram a ausência à reunião. Houve também a participação do coordenador geral dos programas de pós-graduação da FEA, UNICAMP.

Todos os participantes se apresentaram para facilitar a interação entre os participantes. Observou-se que cerca de 60% dos participantes havia tomado posse recentemente. Este fato ressalta a importância das reuniões promovidas pela área. Muitos destes coordenadores não conheciam a sede da Capes. Desta forma, a reunião na Capes proporcionou aos coordenadores o contato e o conhecimento sobre o papel e as atuações da Capes.

Houve apresentação de cada uma das Diretorias do Ensino Superior da Capes, para orientar e esclarecer os coordenadores, sobre as políticas e procedimentos atuais da Capes. Foi feito treinamento e foram fornecidas orientações quanto ao uso dos periódicos e sobre questões administrativas da Diretoria de Avaliação - DAV. As apresentações estão resumidas a seguir.

Cada um dos coordenadores dos programas teve 15 a 20 minutos para fazer a apresentação de seus programas. No primeiro dia foram apresentados os programas com nota 4, no segundo dia, os de notas 3 e 5 e, no último dia, os 6 e 7.

4. Resumo das palestras apresentadas

Profª Maria Beatriz de Abreu Gloria – Coordenação da área Ciência de Alimentos

A Coordenadora da área, profa M. Beatriz A. Gloria, deu as boas vindas aos participantes e destacou a importância desta reunião para a integração dos coordenadores dos Cursos/Programas, para o compartilhamento de experiências, idéias e de dúvidas ou questionamentos, e como uma oportunidade de autoavaliação e reflexão sobre a sua inserção na área.

Foram apresentadas informações sobre a Capes e sobre a área Ciência de Alimentos. Com relação à Capes foram apresentados o histórico, a organização, as atribuições, atual composição, investimentos realizados, programas existentes etc. Com relação à área, foi apresentado um resumo da evolução, atual composição, distribuição regional, distribuição por sub-área, conquistas dos últimos anos e avaliação.

Foi apresentado o resultado da pesquisa realizada (ofício circular 02/2011) quanto ao Periódico da área a ser financiado pela CAPES visando melhoria de sua qualidade e melhoria do conceito Qualis. Houve manifestação de 50% da comunidade. Foram citados onze (11) periódicos e atribuídos pontos segundo a indicação em primeiro (2 pontos) e segundo (1 ponto) lugares. Os periódicos mais votados foram (i) 'Ciência e Tecnologia de Alimentos' (B2), (ii) Brazilian Journal of Food Technology (B3, não indexado ao ISI), e (iii) Alimentos e Nutrição (B3, não indexado ao ISI). Este resultado foi encaminhado oficialmente à DAV, que, em momento oportuno, irá contatar os periódicos, consultando-os quanto ao interesse em participar do programa e apresentando as normas e os requisitos para participação.

Prof. Emídio Cantídio de Oliveira Filho - Diretoria de Programas (DPB)

O prof. Emídio apresentou a estrutura da Diretoria de Programas e as ações na concessão de bolsas, e na coordenação de programas estratégicos e do portal de periódicos.

Foi informado que a área de alimentos apresentou um crescimento significativo (174%) de 2003 a 2010. Entretanto, os programas da área de Alimentos representam apenas 1,48 e 1,67% dos cursos de mestrado e doutorado do país, respectivamente, havendo necessidade de expandir estes percentuais, principalmente para o doutorado. Foi também mencionado que a área tem feito pouco uso das bolsas de pós-doutorado, havendo espaço para aumento na demanda. Foi destacado que houve ampliação de bolsa para o exterior.

Dentre outras formas de fomento, houve destaque para a Escola de Altos Estudos, cujo objetivo é trazer pesquisadores do exterior para participar em evento e mantê-los em programa(s) de pós-graduação por um período de pelo menos uma semana antes ou após a realização do evento. 'Desta forma o Brasil seria uma rota para pessoas de alto nível'!

Com relação ao Pro-equipamentos, informou que esta modalidade de fomento passou a fazer parte do orçamento anual. Este objetiva adquirir equipamentos de elevado porte e de uso compartilhado ou coletivo.

Informou que, dentre as novidades do Portal, tem-se a aquisição de software de busca por palavra-chave e a criação do 'meu espaço' o qual permite o arquivamento das buscas e de arquivos pesquisados. Destacou que hoje o portal de periódicos - Capes é um dos maiores do mundo.

Prof. Márcio de Castro Filho – Diretoria de Relações Internacionais (DRI)

As relações internacionais na Capes têm crescido de forma significativa, sendo a Internacionalização uma agenda mundial tanto na pós-graduação quanto na graduação e em pós-doutoramento, sendo o destaque atual para o programa 'Ciência sem fronteiras'. O assunto é fruto do avanço da geração de conhecimento no Brasil (avanço da ciência brasileira) que passou a ocupar o 13º lugar como país na geração de conhecimento.

O objetivo é promover a qualificação e formar recursos humanos altamente qualificados; estabelecer parcerias internacionais prevendo a diplomação dupla; valorizar a mobilidade para ambos os países; construir redes de cooperação; estabelecer parcerias em longo prazo com projeto científico vinculado; promover o intercâmbio.

Profª. Maria de Fátima Lobo – Portal de periódicos

Foi apresentado um histórico do Portal desde o seu surgimento (2000) e a evolução ao longo dos anos. Hoje o Portal atende a todas as instituições federais do país (professores e alunos - graduação e pós-graduação). Quanto a sua composição, o número de títulos depende da área. Os pesquisadores da área podem indicar periódicos para serem adquiridos, caso este seja relevante para a área e não conste atualmente do portal.

Houve demonstração da ferramenta de busca por assunto (palavra-chave), por periódico ou por base de dados. Houve destaque para o 'Annual Reviews' (<http://www.annualreviews.org/>), o qual consiste em ferramenta abrangente. Foi também apresentado o 'meu espaço' (pode-se cadastrar – novo usuário, ou fazer login). Quando necessário, o coordenador do programa ou a IES poderão solicitar treinamentos nas instituições com representante do portal e representante das bases.

Prof^{as} Ana Maria Ferreira Leite e Maria Goretti de Lacerda Maciel – Diretoria de Avaliação (DAV)

Foram feitos esclarecimentos operacionais e administrativos da pós-graduação. Foi apresentado, no sitio da Capes (<http://www.capes.gov.br>), o item 'Avaliação' (lado esquerdo), com dados sobre os cursos/programas autorizados a funcionar, e informações pertinentes à avaliação (qualis etc).

Foram repassadas orientações de como proceder quando ocorrerem alterações nos programas de pós-graduação. As alterações do programa, dentre elas, mudança de coordenador e endereço do programa devem ser comunicadas via pró-reitoria de pós-graduação, por meio de ofício ao presidente, comunicando também todas as diretorias.

As alterações relacionadas à vida do programa, ou seja, alguma atualização na estrutura e funcionamento do programa (ex.: mudança na denominação do programa), deve ser encaminhada à DAV e, dependendo da situação, poderá passar pela avaliação da área que emitirá parecer, podendo este ser submetido ao Conselho Nacional de Educação. Todo esse tramite é necessário para que o programa continue apto a formar alunos. Uma vez autorizada a alteração, esta deverá constar do sistema 'coleta' de dados. Uma nova plataforma de acesso a informação está sendo proposta pela DAV (plataforma Sucupira), a qual deve agilizar as atualizações das atividades dos programas.

Foi informado que o sistema 'coleta' já está aberto para inserção de dados do programa. Isto permite que as informações sejam inseridas a medida que ocorrerem, agilizando a atualização.

Prof. Lívio Amaral – Diretoria de Avaliação (DAV)

O prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da Capes, deu as boas vindas aos participantes e destacou a relevância da realização do seminário de acompanhamento dos programas de pós-graduação, citando-o como um momento privilegiado de fotografia da área.

Foram apresentadas informações atualizadas sobre o processo de avaliação - Capes, o qual envolve uma série de etapas, sendo importante a participação de todos os programas em momentos como este, quando todos estão reunidos e com a apresentação de questões e sugestões. Foi destacada ainda a importância de um preenchimento adequado do aplicativo coleta por parte das coordenações.

Foi relatado o novo papel da Capes, a partir de 2009, na capacitação de pessoal para atuação na educação básica. Neste sentido estão sendo criadas várias políticas de ação, com possibilidade de envolvimento das áreas do ensino superior.

O número de cursos autorizados pela Capes tem crescido de forma significativa nos últimos anos, sendo que no sudeste cresceu 15%, e nas outras regiões 30%. Entretanto o Brasil continua apresentando desigualdades em relação aos programas de pós-graduação por regiões.

Foi informado sobre a criação da Plataforma Sucupira, como uma forma mais atualizada, operacional e amigável para ser a base de informações da pós-graduação brasileira e propiciar transparência para a comunidade de todas as atividades da DAV. A previsão é de implantação pela avaliação e, em um futuro, irá substituir o sistema Coleta CAPES, fichas de avaliação, etc. A alimentação das informações será contínua e estará disponibilizada para toda a comunidade.

Foi destacado o grande desafio da qualidade do ensino na educação básica. 95% das crianças de 7-8 anos estão na escola, mas apenas metade da população entra na universidade, e só 15% chegam aos 22-23 anos estudando. Para preservar a pós-graduação, temos que estimular o ingresso dos alunos, o que é reflexo do ensino básico.

5. Auto-avaliação dos programas

Na apresentação das auto-avaliações, os programas seguiram, na grande maioria, o roteiro encaminhado pela coordenação da área, o qual solicitava que fossem apresentadas informações sobre: (i) histórico do programa; (ii) organização em área de concentração, linhas e projetos de pesquisa; (iii) estrutura curricular (disciplinas obrigatórias e optativas); (iv) corpo docente (permanente e colaborador); (v) critérios para o credenciamento e o reconhecimento docente; (vi) requisitos para a obtenção do título; (vii) tempo de titulação; (viii) processo seletivo de alunos; (ix) produção científica (artigos em periódicos) por estrato nos últimos anos (2007 a 2010) total; (x) produção científica apenas com participação discente; (xi) produção de livros, capítulos de livros, resumos de trabalhos em eventos e patentes; (xii) cooperação nacional e internacional; (xiii) atividades de inserção social; (xiv) metas a curto e longo prazo; e (xv) desafios a ser enfrentados.

Uma vez que todas as informações solicitadas não foram apresentadas pela maioria dos programas, foi difícil fazer uma avaliação individualizada por grupos de programas com uma mesma nota. Desta forma, apenas alguns grupos foram relatados. Ainda, a proposta inicial era a de disponibilizar as apresentações de cada programa na página da área, mas optou-se por não fazê-lo pelo fato das apresentações não estarem padronizadas e de algumas apresentarem nomes de docentes.

5.1. Auto-avaliação de programas com excelência na área - conceitos 7 e 6

Conceito 7

São três os programas com conceito 7 na área, dentre eles, o de Ciência de Alimentos da USP, e os de Ciência de Alimentos e de Engenharia de Alimentos da UNICAMP. Estes têm mantido o conceito de excelência por mais de 10 anos consecutivos. De um modo geral, estes são programas consolidados e com vários anos de experiência, tendo os níveis de mestrado iniciado em 1969-1970 e os de doutorado em 1971-1975.

O corpo docente permanente é composto de 14 a 20 membros, sendo que pelo menos 50% destes são bolsistas de produtividade do CNPq. São poucos os docentes colaboradores atuando nestes programas (máximo de 5%).

Estes programas ofertam 13 a 27 disciplinas. Nos programas em ciência de alimentos são poucos os créditos obrigatórios (≤ 2) enquanto o programa em engenharia de alimentos relaciona 13 créditos. Como requisito para a obtenção do título os alunos devem concluir 16 a 25 créditos para o mestrado e 16 a 20 créditos para o doutorado. O tempo de titulação médio tem sido de 28 a 31 meses para o mestrado e de 48,5 a 50,7 para o doutorado.

A entrada de discentes nos programas tem sido uma média de 20 alunos de mestrado e 20 de doutorado, em uma proporção 1:1. O processo seletivo na maioria dos programas é em fluxo contínuo e consta de avaliação de currículo, entrevista e defesa de projeto. Um grande número de discentes é de outros países, principalmente da América do Sul.

A média da produção científica dos docentes nos programas foi de 4 artigos/docente/ano. Aproximadamente 38% dos artigos científicos foram publicados em periódicos A1 + A2 e 87% em A1 + A2 + B1 + B2. A produção científica vinculada à discente representou uma média de 45% da produção docente. Outros tipos de produção também foram registrados, com médias de três livros, 37 capítulos de livro, 360 trabalhos em anais de eventos por programa nos últimos quatro anos. A produção de patentes foi relevante para o programa em engenharia de alimentos, com uma produção de três patentes por ano, nos últimos 4 anos.

Foi relatado um número elevado de parcerias internacionais formalizadas em convênios, e de parcerias nacionais como dinter, casadinho etc. Foi elevado o número de doutorandos com experiência no exterior com bolsa sanduiche.

Conceito 6

São dois os programas com conceito 6, o de Alimentos e Nutrição da UNICAMP e o de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Viçosa. Estes programas também existem há um bom tempo (mestrados criados de 1974 a 1986 e doutorados em 1986 a 1994).

Ambos relataram um número de docentes permanentes em 2010 menor do que o do triênio anterior, o que indica fragilidade e necessidade de investimento institucional para a reposição dos docentes permanentes que aposentaram. Um dos programas também está com o corpo docente muito pequeno (mínimo recomendado para a área é de dez docentes permanentes para o mestrado, podendo, para o doutorado ter no mínimo oito). Os docentes com bolsa de produtividade nestes programas representam um mínimo de 50% do total.

Ambos os programas apresentam duas áreas de concentração e um número de linhas de pesquisa que varia de 5 a 8. Para a obtenção dos títulos são requeridos 16 a 24 créditos para mestrado e 16 a 48 créditos para o doutorado. O tempo de titulação tem variado de 25,3 a 27,5 e de 49 a 52,3 meses. A média de entrada de discentes nos programas tem variado de 9,5 a 22,5 para o mestrado e de 6 a 25,8 para o doutorado. Esta diferença está relacionada ao número de docentes permanentes nos respectivos programas.

A produção científica em periódicos classificados com A1 + A2 foi, em media, de 25% e a em periódicos A1 + A2 + B1 + B2 de 70%. A produtividade media foi de 4 artigos/docente/ano.

Foi relatada a existência de parcerias internacionais, e de convênios nacionais como dinter, casadinho etc.

5.2. Considerações gerais sobre as atividades apresentadas pelos programas

Organização em área de concentração, linhas e projetos de pesquisa

De um modo geral, observou-se que a maioria dos programas possui apenas uma área de concentração, com denominação idêntica à do programa, e duas a três linhas de pesquisa. O número de projetos de pesquisa variou de forma significativa entre os programas, alguns apresentando um número excessivo de projetos. Entretanto, deve-se ressaltar que os projetos de pesquisa devem ser projetos temáticos e abrangentes refletindo as atividades do programa, envolvendo pelo menos dois a três docentes permanentes. Com as mudanças que estão ocorrendo nos programas de pós-graduação em função das aposentadorias e novas contratações docentes, deve-se ter o cuidado em manter a proposta do programa sempre atualizada.

Estrutura curricular

O número de disciplinas ofertado variou de forma significativa entre os programas, assim como a distribuição destas entre obrigatórias e optativas. De um modo geral, devem-se ofertar disciplinas de forma a atender adequadamente, a demanda diversificada dos discentes do programa. O número de disciplinas ofertadas por semestre não deve ser exagerado para não sobrecarregar os docentes neste tipo de atividade, reduzindo o tempo disponível para o desenvolvimento em outras atividades relevantes do programa, como a publicação de artigos científicos em periódicos de impacto. Há necessidade de atualizar as disciplinas, adequando-as aos avanços da área.

Critérios para o credenciamento e descredenciamento docente

Observou-se que o credenciamento para participar como docente permanente nos programas e para ser habilitado a orientar no mestrado e/ou doutorado ainda não parece ser uma prática unânime na área. Espera-se que até o fechamento do triênio todos os programas tenham os critérios de credenciamento bem definidos e em plena operação.

Os critérios utilizados para o credenciamento docente variam entre os programas e basearam nos aspectos: ter experiência previa em orientação, ministrar disciplina, ter produtividade de qualidade, estar coordenando projetos com captação de recursos. Foi critério comum, para experiência docente, ter orientado pelo menos dois bolsistas de iniciação científica ou dois trabalhos de conclusão de curso para a orientação de mestrado e de pelo menos dois mestres para a orientação de doutorado.

O credenciamento deve ter um prazo pré-estabelecido. Caso o docente deixe de atender aos critérios de credenciamento, este não deverá ser habilitado a assumir novos orientandos, devendo, entretanto, concluir as atividades antes iniciadas.

A estabilidade do conjunto de docentes declarados pelo programa como docente permanente será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática como determinado pela Capes.

Produtividade científica

Com relação à produtividade científica, observou-se que cada programa calculou os índices de avaliação da qualidade (periódicos $A1+A2+B1+B2$) e de quantidade (periódicos $A1+A2+B1+B2+B3+B4+B5$) em equivalentes A1 de forma diferenciada, gerando resultados em diversas grandezas, prejudicando a avaliação. Desta forma, ficou evidente a dificuldade dos programas em entender, qualificar e quantificar a produtividade científica. Este deverá ser um tema a ser discutido em reuniões futuras.

Gerou muita polêmica a proposta de se avaliar apenas a produção docente vinculada à discentes do programa na avaliação trienal como recomendado pela Capes. Uma vez que o objetivo principal da Capes é a formação de pessoal, a produtividade discente deverá ter um peso significativo na avaliação da produtividade do programa. Ressalta-se que a produção docente sem a participação discente tem inflacionado o qualis da área com periódicos não diretamente vinculados às atividades do programa e com fator de impacto elevado. Isto pode causar problemas na classificação dos periódicos da área. A produção vinculada a discentes está mais coerente com as ações dos programas

A produção em livros, capítulos de livros, resumos de trabalhos em eventos e patentes foi apresentada por alguns programas como havia sido solicitado (em números totais). A tentativa de avaliar livro e capítulos de livros no triênio anterior gerou um volume de trabalho muito grande com pouco significado na avaliação final. As patentes ainda não aparecem em número significativo, sendo mais evidente nos programas de engenharia. O número de trabalhos em eventos é muito elevado. Apesar da relevância deste parâmetro nas atividades de discentes, principalmente do mestrado, vários programas estão simplesmente ignorando esta informação.

Atividades de inserção social

Com relação às atividades de inserção social, observa-se uma diversidade de ações relacionadas as quais destoam dos objetivos da Capes e do descrito no documento de área da Capes.

Metas a curto e longo prazo

Grande parte dos programas não apresentou metas a serem atingidas. O estabelecimento de metas deve ser praticado como um direcionamento para as atividades do programa e até mesmo como um direcionamento e incentivo as atividades docentes.

5.3. Considerações sobre o mestrado profissional

São cinco os cursos de mestrado profissional na área, sendo dois em Tecnologia de alimentos (UNI-BH, Belo Horizonte, MG e UFTPR, Londrina, PR), dois em de Ciência e tecnologia de alimentos (IFTM, Uberaba, MG e IFRJ, Rio de Janeiro, RJ) e um em Ciência e tecnologia do leite e derivados. Estes compõem 10% dos cursos na área.

O pioneiro foi o curso da UNI-BH que iniciou em 2007, seguido do da UFJF que iniciou em 2009. Os outros três iniciaram em 2011 (IFTM, IFRJ e UFTPR). Não foram apresentados dados sobre as conclusões de alunos e sobre os tipos de produção gerados. Mais dados são necessários para se fazer uma reflexão sobre o andamento dos mestrados profissionais na área.

6. Problemas detectados e desafios

Dentre os problemas relatados pelos participantes durante a reunião, destaca-se a insuficiência de espaço físico disponível para que os programas possam atender as necessidades de expansão e modernização.

Outro problema está relacionado ao fato de grande parte dos docentes estarem se aposentando ou terem tempo para se aposentar. Ainda, a saída de docentes produtivos das Instituições e o ingresso de docentes recém formados e com pouca experiência na pós-graduação têm gerado preocupação para as coordenações.

Com relação ao mestrado profissional, há a necessidade de se estabelecer os critérios de avaliação, principalmente daqueles que seriam mais apropriados à modalidade profissional do mestrado.

A sistemática de avaliação da produção científica dos programas deverá ser estudada e definida de forma a facilitar o seu entendimento e a sua utilização na avaliação e nas próprias atividades dos programas. A produção do docente sem a participação de discentes tem inflacionado o qualis da área com periódicos não diretamente vinculados às atividades do programa e com fator de impacto elevado, o que tem causado problemas na classificação dos periódicos da área.

7. Conclusões

O seminário foi muito produtivo destacando-se o interesse dos participantes em compartilhar idéias e experiências e vencer os desafios existentes. Espera-se que a exposição dos coordenadores dos programas de pós-graduação às experiências dos pares permita o reconhecimento da situação atual e aponte direções para o aprimoramento de cada programa.

Em linhas gerais, constatou-se uma evolução significativa na qualidade de um grande número de programas. Contudo, alguns programas, ainda apresentam problemas graves e dificuldades, detectados pelo grupo ou destacado pelo próprio coordenador. Estes devem ser sanados com urgência. Há a necessidade de atualização das propostas da maioria dos programas, em função das alterações ocorridas no corpo docente e pelos avanços que ocorreram na área. Há necessidade de reorganização das linhas e projetos de pesquisa e conseqüente reavaliação das disciplinas. Apesar de ter ocorrido aumento na produção científica dos programas, esta ainda não

está predominantemente vinculada aos discentes, o que constitui um problema no atendimento aos preceitos da Capes. Todos os programas devem ter os seus critérios de credenciamento docente e de seleção discentes bem definidos e disponibilizados para os interessados. As atividades de inserção social devem ser bem estabelecidas como atividade do programa. Há a necessidade de um maior comprometimento institucional para a sobrevivência de alguns cursos que tem apresentado problemas recorrentes. Recomenda-se a especial atenção aos aspectos supracitados, os quais podem constituir gargalos críticos para o saudável crescimento contínuo dos programas de pós-graduação na área de alimentos.

Como recomendação ao preenchimento coleta, deve-se destacar que a inserção de dados e de atividades não vinculadas às atividades discentes do programa no Coleta, tem causado um inchamento deste e uma pulverização das informações que são realmente relevantes para a avaliação do programa.

Com a conclusão do preenchimento de dados no coleta 2011, a área contará com um volume de dados mais significativos para que estudos sobre os parâmetros de avaliação sejam realizados. Está prevista uma reunião de uma comissão avaliadora que trabalhará com dados dos coletas 2010 e 2011 ou de dados fornecidos pelos programas. Esta será seguida de uma segunda reunião com todos os coordenadores dos programas, na qual serão apresentados os resultados da comissão avaliadora e serão amplamente discutidos os parâmetros e critérios de avaliação com o intuito de se chegar a condições e valores mais coerentes e afinados com a realidade da área.

8. Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos diretores da Capes Ensino Superior pela disponibilidade em participar do evento; à Diretoria de Avaliação pela operacionalização e apoio logístico ao evento e pelas orientações aos participantes sobre as questões conceituais, operacionais e administrativas da pós-graduação; a todos os coordenadores que participaram do seminário contribuindo de forma significativa nas discussões visando o crescimento e consolidação da área. Agradecemos também aos professores Édira C. B. A. Gonçalves e Mario R. Mariostica que gentilmente cederam suas anotações as quais muito contribuíram para a elaboração deste relatório.

Brasília, 22 de março de 2012

Profa. Maria Beatriz Abreu Gloria, Coordenadora da área de Ciência de Alimentos

Profa. Roseane Fett, Coordenadora Adjunta da área de Ciência de Alimentos